



PLANO DE TRABALHO REPÚBLICAS ABCP

I. Identificação da Organização da Sociedade Civil (OSC)

1. Dados da pessoa jurídica mantenedora

Nome: Associação Beneficente & Comunitária do Povo

CNPJ: 08.978.522/0001-74

Endereço: Rua Afonso Celso, 1307

CEP: 04119-061

Município: Vila Mariana / SP

Telefones: (11) 5679-7813

E-mail institucional: contato@abcpovo.org.br

DRADS de Referência: Capital em São Paulo

2. Identificação do responsável legal

Nome: Helcio Honda

RG: 62.766.75 – SSP/SP

CPF: 060.470.888-21

Formação: Direito

Endereço: Rua Uruguai, 146 – Jardim América – 01.438-090

Município: São Paulo / SP

Telefones: (11) 99949-4376 (11) 2149-0500

E-mail pessoal: honda@hondatar.com.br

E-mail institucional: honda@hondatar.com.br

3. Identificação do responsável técnico pela execução do serviço a ser qualificado

Nome: Bruno de Almeida Carlos

RG: 26.446.079-1

CPF: 144.811.477-25

Formação: Comunicação Social (UGF)

Endereço: Praça Barão de Itaquí, 733 – apto 1011 ; CEP 03310-020

Município: São Paulo/SP

Telefones: 21 983096518

E-mail pessoal: bruno_carlos2@me.com

E-mail institucional: bruno@abcpovo.org.br



Associação Beneficente & Comunitária do Povo

4. Apresentação da OSC Executante

Experiência prévia:

A ABCP - ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE & COMUNITÁRIA DO POVO foi constituída há 15 anos com o ideal de assistir pessoas em situação de vulnerabilidade social, promovendo sua reintegração social e na busca pelo resgate da sua dignidade e autonomia.

Iniciou suas atividades em 2007 atuando na Assistência a pessoas em situação de rua por meio de abordagens sociais com refeições, atendimento social, encaminhamento para comunidades terapêuticas parceiras e concessão de moradia temporária por meio de República mantida pela própria organização, com o objetivo principal de promover a reintegração social, retorno ao mercado de trabalho e nos casos possíveis, apoio na reconstrução de vínculos familiares.

Ao longo dos anos desenvolvemos também trabalho com famílias, crianças e adolescentes, gestantes em situação de vulnerabilidade e famílias em processo de adoção, por meio de atendimentos sociais, concessões de cestas básicas, palestras, cursos de capacitação e oficinas de esportes e cultura.

Programa Recomeço – Acolhimento em Repúblicas

Serviço ofertado em dois endereços na região da Vila Mariana, desde 2020, até o presente momento cerca de 55 pessoas foram beneficiadas. O serviço de acolhimento em República em parceria com o Governo do Estado de São Paulo através da Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Social - COED oferece proteção, apoio e moradia subsidiada a grupos de pessoas maiores de 18 anos em estado de abandono, situação de vulnerabilidade e risco pessoal e social, com vínculos familiares rompidos ou extremamente fragilizados e sem condições de moradia e autossustento após acolhimento em Comunidades Terapêuticas devido a problemas em decorrência do uso de drogas.

O atendimento apoia a construção e o fortalecimento de vínculos comunitários, a integração e participação social e o desenvolvimento da autonomia das pessoas atendidas. O serviço deve ser desenvolvido em sistema de autogestão ou cogestão, possibilitando gradual autonomia e independência de seus moradores.



Projeto Reconstruir

Serviço ofertado na Unidade administrativa da ABCP para a população em situação de rua cujo objetivo é o de resgatar a dignidade e promover a reintegração social de pessoas em situação de rua, por uma metodologia que chamamos de 4 A's:

Abordagem - Distribuição de sopa na Região Central de São Paulo, aproximação para escuta e incentivo para saída das ruas e encaminhamento para Comunidades Terapêuticas.

Acolhimento - Aos sábados é oferecido espaço para banho, doação de roupas e calçados, atendimento social e médico, além do café da manhã, almoço e encaminhamento para Acolhimento em Comunidades Terapêuticas parceiras, objetivando abstinência do uso de substâncias psicoativas.

Acompanhamento - Atendimento social e psicológico, encaminhamentos para retirada de documentos, tratamento contra dependência química, cursos de capacitação e vagas de emprego, entre outros.

Autonomia - Por meio das repúblicas, até dezembro/2020, oferecíamos moradia temporária pós acolhimento em comunidades terapêuticas parceiras, com o objetivo de auxiliar no processo de reintegração de homens que estavam em situação de rua, até que alcancem novamente sua autonomia

O Projeto é desenvolvido desde 2007, visa promover a reintegração social de pessoas em situação de rua, proporcionando uma nova oportunidade de reconstrução da vida. O serviço engloba ações como: Abordagem Social, um Núcleo de atendimento que oferece alimentação, atendimento social, psicológico, médico, encaminhamento para tratamento de dependência química em comunidades terapêuticas parceiras, proporcionando as condições necessárias para o processo de reintegração social, profissional e familiar de homens adultos, visando sua autonomia e o seu desenvolvimento integral.

São pessoas que se desligaram de sua vida familiar, profissional e do convívio social por diversos motivos, tais como o desemprego, dependência química – alcoolismo e drogadição, a quebra dos vínculos e encontraram nas ruas um espaço para sua sobrevivência, ocasionando não só a perda material e afetiva, mas de sua dignidade e autoestima. Estas pessoas, em sua maioria, possuem ou já possuíram uma profissão e/ou qualificações profissionais obtidas através do trabalho; para alguns, a oportunidade de emprego é um caminho de saída das ruas, mas para que isto seja realidade torna-se necessário o



enfrentamento de suas condições de vulnerabilidade e a readequação de sua vida social e familiar, respeitando sua individualidade, atribuindo os seus direitos e deveres enquanto cidadão.

Projeto Alvo Certo

Projeto existente na estrutura da ABCP desde 2013, atende crianças e adolescentes de 6 a 18 anos nos Distritos de Grajaú e Vila São José, com atividades esportivas, assistenciais, culturais e educacionais.

Este serviço visa ampliar horizontes e contribuir para melhoria da qualidade de vida das crianças e adolescentes assistidas e suas famílias, promovendo fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, a fim de que permaneçam na escola e tenham atividades socioeducativas no contraturno escolar, propiciando um espaço onde o respeito mútuo se estabeleça e favorece a construção da autonomia da criança, oportunizando aprendizado, vivências e troca de experiências. Busca-se desenvolver nas crianças e adolescentes a construção de respeito mútuo e justiça, cooperação, além de desenvolver suas competências e habilidades, para que tenham uma visão crítica da realidade social e possam atuar ativamente, exercendo um papel relevante enquanto cidadãos pertencentes a uma sociedade.

Projeto AMAI

O Projeto AMAI permaneceu na estrutura da ABCP de 2007 a 2018. Assistia gestantes em situação de vulnerabilidade, muitas delas com dificuldades relacionais com seus parceiros e familiares e dificuldades econômicas. O objetivo era proporcionar orientação e suporte emocional e educativo, contribuindo para diminuição da vulnerabilidade, ansiedade e medos durante a gravidez, oportunizando vivências e situações de aprendizagem para que desenvolvessem autonomia nesse processo de gestação, encontrando caminhos para o fortalecimento pessoal e financeiro.

Isso era realizado por meio de orientação multidisciplinar sobre planejamento familiar e oficinas profissionalizantes com o intuito de auxiliá-la em sua segurança financeira e estadia com o bebê no pós-parto.



O projeto ainda oferecia orientação de saúde sobre o processo gravídico, contemplando os aspectos de saúde e cuidados da mulher, bem como orientações sobre a saúde do feto e do bebê.

Atuação junto com a rede

Desde o seu nascimento, a ABCP priorizou a atuação em rede, perante os tantos desafios e desigualdades sociais que enfrentamos em nosso contexto de cidade e país. Independentemente de contrapartidas financeiras ou materiais, acreditamos que o trabalho em parceria com o poder público e demais organizações da sociedade civil formam o único caminho para enfrentamento das inúmeras demandas sociais e territoriais.

Junto ao poder público, o bom relacionamento iniciou no território por meio da SAS Vila Mariana, nos apresentando como uma alternativa para atendimento de algumas demandas advindas do CRAS e CREAS e acionando também quando necessário.

Seguimos atuando em parceria com CRAS e CREAS Vila Mariana, Centro de Acolhida Cambuci, Centro de Acolhida Abecal, CTA Vila Mariana, Atende 4, CIC Imigrantes (Centro de Integração da Cidadania), CAT Jabaquara (Centro de Apoio ao Trabalhador), Casa de Solidariedade, CAPS AD Vila Mariana, CAPS AD Jabaquara, UBS referência, CRATOD, CAISM (Centro de Atenção Integrada a saúde Mental Vila Mariana) CRT Santa Cruz (Centro de Referência e Tratamento DST Aids), Casa Eliane de Gramound, AMA Santa Cruz, Hospital São Paulo, UPA Vila Mariana, Descomplica Jabaquara.

Relevância pública e social:

Desde sua fundação a ABCP tem atuado fortemente no desenvolvimento de ações que promovem o resgate da cidadania e dignidade das pessoas em situação de vulnerabilidade ou risco social.

Atuando junto à população em situação de rua e com problemas decorrentes do uso de SPAs realizamos atendimento psicossocial para esta população, as pessoas são encaminhadas para comunidades terapêuticas e após o período de permanência nas comunidades terapêuticas uma parte retorna para sua família (fortalecimento de vínculos) outra é encaminhada para repúblicas para dar continuidade ao processo de reconstrução da autonomia e de uma vida sem drogas (em abstinência).



Semanalmente, às sextas-feiras, no Pátio do Colégio ofertamos cerca de 200 refeições (Sopão) para a população em situação de rua no Pátio do Colégio. Tal refeição é fundamental para contribuir minimamente. As refeições são oferecidas para crianças, pessoas adultas e idosas que estão em situação de rua na região da Sé, as quais não tem em sua rotina diária a garantia de uma refeição adequada para sua subsistência.

Na atuação com crianças em 2021, mais de 600 crianças e adolescentes estão matriculados no projeto para a prática de atividades esportivas e culturais: Artes Marciais, Futebol, Basquete, Ballet, Idiomas (inglês e espanhol), Semana da Leitura, Teatro e Música.

Sem a atuação da ABCP estas pessoas teriam um comprometimento maior no que se refere a suas necessidades diárias, ao atendimento no cuidado, alimentação, atendimento psicossocial, residência e atividades de fortalecimento de vínculos familiares, coletivos e comunitários.

Mesmo com pouco tempo de constituição jurídica, devido ao trabalho já relevante na cidade de São Paulo, em 2008 a ABCP foi contemplada com o cadastro no **COMAS-SP** – Conselho Municipal de Assistência Social de São Paulo - sob o certificado 1416/08. Este foi o primeiro passo para o estabelecimento da ABCP como uma organização de Assistência Social de fato.

Em 2010, com base nos relatórios pertinentes e nas comprovadas ações de relevância social, a ABCP foi inscrita no Sistema **PRO SOCIAL**, da SEADS – Secretaria Estadual de Assistência e Desenvolvimento Social, sob o cadastro 7218/10. Neste mesmo ano, a ABCP foi reconhecida como entidade de **Utilidade Pública Municipal** (Decreto 51.887/10) e **estadual** (Lei 14.336/2010), comprovando ainda mais a relevância de seu trabalho de Assistência Social.

Em 2011, a ABCP recebeu o título de **Utilidade Pública Federal**, sob a portaria 822/11 do Ministério da Justiça, completando assim os reconhecimentos como entidade de Utilidade Pública nas três esferas: Municipal, Estadual e Federal. Também em 2011, a ABCP recebeu o mérito da Coordenadoria de Assistência Social (CAS Sudeste), para concessão do certificado de **matrícula da Organização de Assistência Social**, sob o nº 30.1119.

Em 2012 a ABCP conquistou o **CRCE** – Certificado de Regularidade Cadastral de Entidades. Tanto a renovação do PRO SOCIAL quanto a inscrição no CRCE, aconteceram durante o processo de auditoria e fiscalização pela equipe técnica da DRADS Capital e Secretaria da Fazenda do Governo Estadual.



Em 2013, acompanhando a transição dos procedimentos de certificação das organizações no COMAS-SP, após análise da documentação entregue e tendo cumprido o que estabelecia a Resolução 528/2011 COMAS-SP, a ABCP recebeu sua inscrição, sob nº 619. Em 2013 teve também a concessão do **CENTS** – Certificado de Regularidade Cadastral

Em 2015, recebeu a Certificação de Entidade Beneficente de Assistência Social, o **CEBAS**. Em 2016 realizou alteração estatutária para adequação ao **MROSC** – Marco Regulatório.

Em 2019 recebeu do Instituto DOAR os selos de **ONG TRANSPARENTE** e **SELO DOAR**, tendo reconhecido seus métodos de gestão e transparência.

Também em 2020, em parceria com a Secretaria Estadual de Assistência e Desenvolvimento Social, por meio da COED e FEBRACT, iniciamos a execução das primeiras repúblicas do Programa Recomeço da Capital de São Paulo. Em outubro foram inauguradas as unidades 1 e 2 das Repúblicas Recomeço ABCP, ampliando as vagas para acolhimento de homens egressos de Comunidades Terapêuticas, Casa de Passagem e Moradia Monitorada do Programa Recomeço. Estes equipamentos são essenciais para o fechamento do ciclo de tratamento dos acolhidos, na perspectiva de promover a autonomia e reintegração social dos mesmos, uma vez que segundo a COED – Coordenadoria Estadual de Políticas sobre Drogas, mais de 48% das pessoas que passam pelos serviços do Programa, vêm de situação de rua e possui vínculos familiares fragilizados ou totalmente rompidos, portanto após as intervenções nas Comunidades Terapêuticas, não têm por onde recomeçar a busca da sua autonomia e capacidade de auto sustentabilidade.

Capacidade técnica operacional

A Associação Beneficente & Comunitária do Povo possui equipe técnica qualificada e especializada na área da Assistência Social, Gestão de Projetos Sociais e Dependência Química, além do conhecimento adquirido nos 14 anos de trabalho e atendimento à população em situação de rua e pessoas em situação de vulnerabilidade social.

Para a execução da ação está previsto o seguinte quadro de RH:



01 Coordenador nível superior; 01 Assistente Social; 01 Psicóloga; 01 Assistente Administrativa e 02 Socioeducadores.

Nesta fase 02 imóveis são utilizados como moradias e 01 unidade administrativa, sendo:

01 unidade administrativa para a realização da:

Rotina administrativa e operacional; realização de atendimentos da equipe técnica (Assistente Social; Psicóloga, Coordenador); quando necessário será utilizada uma lavanderia equipada com lavadora e secadora para a higienização das roupas de cama dos acolhidos; cozinha para preparo das refeições da equipe técnica e (acolhidos em algumas ocasiões); refeitório; recepção; banheiros para colaboradores.

01 unidade residencial República Um – para o acolhimento, a realização de assembléias e desenvolvimento de uma cultura de autocuidado, gestão compartilhada e criação de autonomia, entre outras atividades pertinentes a rotina da casa.

01 unidade residencial República Dois – para o acolhimento, a realização de assembléias e desenvolvimento de uma cultura de autocuidado, gestão compartilhada e criação de autonomia, entre outras atividades pertinentes a rotina da casa.

II. Caracterização socioeconômica da região e do serviço a ser qualificado

Visando manter a privacidade e com o objetivo de trabalhar a conceituação e constituição de lar e a desinstitucionalização dos acolhidos, na perspectiva de conduzi-los na busca pela sua autonomia, os atendimentos e intervenções da equipe técnica são realizados a priori na sede operacional da instituição, permitindo na casa somente a realização quinzenal de assembleias com o intuito de comunicar e enfatizar rotinas e demandas próprias do cotidiano, como limpeza, manipulação de alimentos etc.

A proposta é que as casas estejam localizadas no mesmo território facilitando o acesso, mantendo a facilidade ao acesso a rede de apoio e equipamentos sociais da região, como também escolas e templos



religiosos, fortalecendo os vínculos positivos estabelecidos e no processo de construção e busca da autonomia.

1 – Localização

Unidade Administrativa

Rua Afonso Celso 1185 - Vila Mariana - CEP: 04119-061

República Um

Rua Luís Góis, 656, Vila Mariana – São Paulo – SP – CEP: 04043250

República Dois

Rua Joel Jorge de Melo, 673, Vila Mariana – São Paulo – SP - CEP: 04128-081

2 – Caracterização das vulnerabilidades sociais do território, considerando o público a ser atendido e justificativa da realidade a ser transformada.

Justificativa

O número de pessoas em situação de rua na cidade de São Paulo vem aumentando ao longo dos anos. Segundo censo da população em situação de rua.

Pessoas em situação de rua no intervalo entre 2000 / 2019:

Ano	Vivendo na rua	Acolhidos	Em situação de rua
2000	5013	3693	8706
2009	6587	7079	13666



2011	6765	7713	14478
2015	7335	8570	15905
2019	12651	11693	24344

Fonte: [https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/00-publicacao de editais/0001.pdf](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/00-publicacao_de_editais/0001.pdf)

Atualmente há cerca de 24 mil pessoas em situação de rua na cidade de São Paulo, segundo Censo 2019 da População em Situação de Rua. Das mais de 24 mil pessoas em situação de rua na cidade de São Paulo, pouco mais da metade não está em situação de acolhimento.

O número de pessoas nessa situação é 60% superior ao identificado no censo de 2015, onde foram identificadas 15,9 mil pessoas.

55% da população tem o Estado de São Paulo como Estado de origem, seguido por Bahia (9,5%), Minas Gerais (6,3%) e Pernambuco (5,1%).

O Censo aponta que 65,7% da população em situação de rua é considerada adulta por estar na faixa etária entre 18 e 69 anos de idade, isto considerando o universo de 24 mil pessoas, no entanto não foi possível coletar esta informação de 30% da população.

Quando partimos para uma análise da percentagem de pessoas das quais foi possível levantar esta informação, a percentagem sobe para 93,9%.

Dentre os motivos que levaram a pessoa a estar em situação de rua a dependência ao uso de drogas ilícitas somam 19% e a dependência ao álcool 14,3% o que significa que 33,3% ou seja, 1/3 desta população tem o uso de substâncias psicoativas como o motivo que os levaram a viver em situação de rua.

Outro dado importante a se considerar neste universo é sobre gênero e raça/cor. 83,65% são homens e 44,20 se consideram negros ou pardos.

Fonte: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrljoiZDZkOGM2OWQtZmUyMS00MjU5LTljYzQtNTNjY2FmOTc2NDc3liwidCI6ImE0ZTA2MDVjLWUzOTUtNDZIYS1iMmE4LThlbnJlE1NGM5MGUwNyJ9>



3 – Detalhamento do Projeto

Público-alvo:

Adultos, acima de 18 anos, após acolhimento em Comunidades Terapêuticas, que não possuem vínculos familiares ou estão com vínculos fragilizados, não possuem capacidade de autossustento e estão em fase de reintegração social e construção da autonomia.

(a) Sexo: Masculino

(b) Período de funcionamento:

Integral – Modelo de acolhimento institucional.

(c) Capacidade de atendimento de acordo com espaço físico e Recursos Humanos para atendimento deste projeto:

República Um – capacidade para o atendimento de 16 pessoas. República Dois – capacidade para o atendimento de 12 pessoas.

(d) Número de pessoas atendidas pelo Programa Recomeço:

República Um – capacidade para o atendimento de 16 pessoas. República Dois – capacidade para o atendimento de 12 pessoas.

III. Descrição do Projeto

1. Título do Projeto:

Programa Recomeço: Serviço de acolhimento voluntário e transitório



Associação Beneficente e Comunitária do Povo

2. Descrição da ação a ser ofertada

Serviço que oferece proteção, apoio e moradia subsidiada a grupos de pessoas maiores de 18 anos em estado de abandono, situação de vulnerabilidade e risco pessoal e social, com vínculos familiares rompidos ou extremamente fragilizados e sem condições de moradia e autossustentação após acolhimento em Comunidades Terapêuticas devido a problemas em decorrência do uso de drogas.

O atendimento deve apoiar a construção e o fortalecimento de vínculos comunitários, a integração e participação social e o desenvolvimento da autonomia das pessoas atendidas. O serviço deve ser desenvolvido em sistema de autogestão ou cogestão, possibilitando gradual autonomia e independência de seus moradores.

Conta com equipe técnica de referência para contribuir com a gestão coletiva da moradia (administração financeira e funcionamento) e para acompanhamento psicossocial dos usuários e encaminhamento para outros serviços, programas e benefícios da rede socioassistencial e das demais políticas públicas.

Possui tempo de permanência limitado, podendo ser reavaliado e prorrogado em função do projeto individual formulado em conjunto com o profissional de referência. O atendimento deve apoiar a qualificação e inserção profissional e a construção de projeto de vida com vista a reintegração social e autonomia.

Repúblicas Um e Dois

Serviço de acolhimento social voluntário em modelo residencial para a totalidade de 28 pessoas do sexo masculino com idade a partir de 18 anos, oriundos de Comunidades Terapêuticas, com base em metodologia de acolhimento social em unidade urbana seguindo o modelo residencial, reconhecendo as singularidades e especificidades de cada pessoa na construção de um percurso evolutivo para consolidar e desenvolver a autonomia do indivíduo por meio de cursos, encaminhamentos e apoio de rede na construção do sustento emocional, social e financeiro.



O programa conta com equipe técnica de referência para contribuir com o acompanhamento psicossocial e formativo dos acolhidos e para a realização dos encaminhamentos necessários para outros serviços, programas e benefícios da rede socioassistencial e das demais políticas públicas. Ademais, o encaminhamento e suporte do auto-conhecimento e descoberta de valências e potencialidades profissionais ou com capacidade de monetização.

O período de permanência dos acolhidos no programa é definido e limitado a 180 dias, podendo ser reavaliado e/ou prorrogado em até mais 90 dias, em função da evolução ou não do processo de autonomia mediante relatório explicativo sobre projeto de vida, de saídas e minuciosas atividades em direção ao auto-sustento. O principal diferencial do serviço oferecido é a sua proposta pautada em uma metodologia disruptiva, ou seja, um serviço que pretende romper com os modelos vigentes de reinserção social das pessoas em situação de rua. Por se tratar de um programa desenvolvido em fases, essa metodologia permite um acompanhamento mais minucioso da equipe técnica, facilitando assim a adaptação e a conscientização dos usuários do serviço em relação ao uso de substâncias químicas e na construção de novos hábitos de vida.

Atualmente, os serviços de reinserção social oferecidos para a população em situação de rua são as Comunidades Terapêuticas

3. Objetivos

Ofertar espaço protegido em um modelo residencial que proporcione a melhoria da qualidade de vida, garantia de direitos e autonomia dos indivíduos em fase de pós acolhimento em comunidades terapêuticas e que não possuem vínculos familiares e/ou estejam com vínculos fragilizados e sem condições de autossustento.

3.1 Objetivos específicos



4. Metas

- Favorecer e estimular os vínculos familiares, sociais e comunitários, visando ao resgate e exercício da plena cidadania;
- Possibilitar a construção de projetos pessoais e oportunidades para o desenvolvimento de autonomia pessoal e social;
- Promover o acesso à cultura, lazer, esporte, saúde, educação.
- Promover o acesso a qualificação e requalificação profissional com vistas à inclusão produtiva e demais serviços setoriais, contribuindo para o usufruto de direitos.
- Proteger os usuários, preservando suas condições de autonomia e independência;
- Preparar os usuários para o alcance da autossustentação;
- Promover o restabelecimento de vínculos comunitários, familiares e/ou sociais;
- Promover o acesso à rede de políticas públicas.

a. Média de 80% de ocupação das vagas ao longo de 06 meses.

Manter atualizadas as informações no sistema FEBRACT-COED sobre a disponibilidade de vagas no equipamento, para envio de novos candidatos para validação e posterior inserção.

Esgotar todas as possibilidades da retomada da abstinência em casos de lapsos/recaídas. - Incentivos motivacionais nos atendimentos e intervenções da equipe técnica com o objetivo de conduzir o acolhido a não desistir das metas estabelecidas em seu projeto de vida.

b. Taxa de alta solicitada ou evasão inferior a 50% para a permanência de até 90 dias.

Aplicação de testes toxicológicos, com o objetivo de monitorar a manutenção da abstinência;

Cumprir os protocolos e prazos de acolhimento, realização de estudo de caso, referência e contrarreferência na RAPS, como forma de acompanhar e engajar o acolhido no alcance das metas e objetivos estabelecidos até a progressão ou avanço no serviço de acolhimento;



Manter a conscientização da necessidade de cumprir a agenda de atendimento psicossocial semanal, como condição de permanência no programa, atendimento de demandas e estabilidade emocional;

Investir em intervenções para a diminuição dos impulsos para antecipação da autonomia quando não há uma estruturação mínima para isto.

c. 90% dos acolhidos com permanência de 30 dias, inseridos nos serviços da rede pública regional (saúde, assistência social, justiça, educação, dentre outros).

Realizar Estudo de Caso em até 7 dias após entrada no serviço;

Logo após a construção do Estudo de Caso, realizar os primeiros encaminhamentos aos Órgãos competentes para solicitação de documentos, referenciar para CRAS, CREAS, UBS, CAPS AD, CAISM.

d. 50% das atividades ofertadas pelas organizações executoras deverão ser de convívio social fora da unidade de atendimento (atividades culturais, esportivas ou de lazer).

Promover conscientização em relação a importância de Práticas Esportivas, Atividades Culturais e Lazer, como parte importante da manutenção da saúde física e mental;

Promover articulação com o SESC Vila Mariana, para realização de atividades esportivas e culturais;

Incentivar a utilização de praças e parques locais, como o Ibirapuera, para a prática de atividades esportivas.

e. Pelo menos 50% de desligamentos qualificados.

Trabalhar a integração, intersetorialidade e coordenação do cuidado (Saúde, Assistência Social, Justiça);

Acompanhamento psicossocial semanal junto à equipe para escuta qualificada, atendimento e direcionamento de demandas e apoio em eventuais resoluções de conflitos, sejam estes de ordens



individuais ou entre os conviventes além de elaboração em conjunto acerca dos pilares do autoconhecimento e desenvolvimento próprio utilizando estratégias da mentoria.

f. 20% dos acolhidos com desligamentos solicitados (alta solicitada) acompanhados por período de 06 meses após saída do serviço.

Ato celebrativo e comemorativo como forma de valorização e reconhecimento pelo esforço e dedicação no processo de desintoxicação, de resgate de sua identidade e de construção de um percurso rumo à autonomia e abstinência.

g. 80% dos acolhidos com desligamentos qualificados (alta terapêutica), acompanhados por período de 06 meses após a saída do serviço. Deste percentual deverá alcançar uma taxa de 50%, dos acolhidos com desligamento qualificado e acompanhados por 6 meses, em condição de auto sustento e moradia.

Desenvolver relacionamento por meio de objetivos e metas claras previamente traçados e acompanhados do primeiro projeto de vida e PAS, além de acompanhar individualmente o acolhido em seus micro-avanços por meio da coordenação e assistência social, interferir em novos desafios pertinentes à realidade vigente por meio do psicólogo e continuar o acompanhamento em grupos terapêuticos recorrentes desde que reconheçam e abordem de forma segura e saudável a diferença de etapa de cada participante.

h. 70% dos acolhidos, com permanência superior a 30 dias e com perfil, cadastrados no CadÚnico.

Criar via Assistência Social e reuniões semanais e constante preocupação de acompanhar e fazer o levantamento de acolhidos que se encaixem nesse perfil de forma que sejam encaminhados à garantia desse direito.

i. 90% dos acolhidos, com permanência superior a 30 dias, referenciados no CRAS ou CREAS da região.



Criar via Assistência Social e reuniões semanais e constante preocupação de acompanhar e fazer o levantamento de acolhidos que se encaixem nesse perfil de forma que sejam encaminhados à garantia desse direito.

j. 50% de acolhidos encaminhados para cursos de qualificação ou com elevação de escolaridade.

Criar via assistência Social e reuniões semanais e constante preocupação de acompanhar e fazer o levantamento de acolhidos que se encaixem nesse perfil de forma que sejam encaminhados à garantia desse direito além de, por meio de parcerias e convênios, oferecer via SEBRAE, SENAC e demais instituições de cunho privado a oportunidade e possibilidade do desenvolvimento de aptidões, talentos e propósito de vida que esteja relacionado à elevação de escolaridade e consolidação social.

k. 60% das famílias referenciadas em serviços específicos (CRAS, CREAS), dos acolhidos com permanência superior a 30 dias.

Criar via Assistência Social e reuniões semanais e constante preocupação de acompanhar e fazer o levantamento de acolhidos que se encaixem nesse perfil de forma que sejam encaminhados à garantia desse direito.

5. Metodologia

ATIVIDADE 1
Acolhida/Recepção
PROCEDIMENTO



Associação Beneficente e Comunitária do Povo

Realizar escuta qualificada, informando de modo claro, os critérios de admissão, permanência e saída, bem como o programa de Acolhimento Social, que devem receber a anuência prévia, por escrito, do Acolhido; e do Termo de Voluntariedade e Gratuidade, junto com o Acolhido e o mesmo estando em concordância, colher a assinatura dos referidos documentos.

RESPONSÁVEL

Equipe Técnica

FREQUÊNCIA

Na Admissão do acolhido

ATIVIDADE 2

Escuta

PROCEDIMENTO

Receber por intermédio da equipe técnica da FEBRACT o Relatório Psicossocial referente ao Processo de Acolhimento, indicando: território de Referência do Acolhido, Município de origem do Acolhido, Órgão encaminhador; relatar sobre o processo de restabelecimento/fortalecimento de vínculos familiares, processo de construção da



autonomia, se realizou algum curso de qualificação e requalificação profissional, se foi executada alguma estratégia de elevação de escolaridade do Acolhido, como está o processo de inserção no mercado de trabalho formal e/ou informal, relatar se o Acolhido é beneficiário de algum Programa de transferência de renda ou benefício social, apontar sobre o contexto de moradia possível caso de negativa do pedido, mencionar situações de vulnerabilidade ou risco de uso (se houver), qual a construção do projeto de vida feito com o Acolhido.

RESPONSÁVEL

Assistente Social

FREQUÊNCIA

Antes da Admissão do Acolhido na República.

ATIVIDADE 3

Construção de projeto de vida;

PROCEDIMENTO

No ato da admissão, realizar orientação sobre o Programa de Acolhimento da Instituição, prosseguindo com entrevista detalhada utilizando instrumentos e roteiros que privilegiam perguntas abertas, como consta por meio de metodologia, experiência



própria e entrevista utilizada na admissão do portal FEBRACT. Utilizar ferramentas como Roda da Vida, Lista de Valores, SMART, na tentativa de identificar e apontar o quê, quando, onde, como e por quê há essas possibilidades e desejos.

RESPONSÁVEL

Coordenador

FREQUÊNCIA

Após acolhimento

ATIVIDADE 4

Tutoria com os acolhidos no processo de educação e administração de recursos financeiros

PROCEDIMENTO

Criar agenda semanal que privilegie com a atenção devida as demandas do acolhido que serão trabalhadas e elaboradas de forma estratégica, relacionado ao projeto de vida elaborado anteriormente, compartilhando as datas dos encontros em comunicações diversas, como informes nas assembleias, internet e demais canais de comunicação.



Ferramentas e estratégias como evolução da utilização de planilhas, noções básicas de finanças serão utilizadas é ministrada em forma de grupo é individual.

RESPONSÁVEL

Coordenador é Socioeducador

FREQUÊNCIA

No mínimo semanalmente.

ATIVIDADE 5

Desenvolvimento do convívio familiar, grupal e social;

PROCEDIMENTO

- Atendimento Socioassistencial e Psicológico, individual e em grupo;
- Participação nos grupos terapêuticos do CAPS AD referência semanalmente;
- Participação nos Grupos de Mútua Ajuda – 12 passos - AA/NA também semanalmente (uma vez por semana).

Foco no fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, desenvolvendo ações complementares assegurando espaços de referência para o convívio grupal e social,



Associação Beneficente e Comunitária do Povo

além do desenvolvimento de relações de afetividade e solidariedade, assim como na proteção social.

RESPONSÁVEL

Assistente Social - Deborah Carvalho

FREQUÊNCIA

Monitoramento Semanal

ATIVIDADE 6

Estímulo ao convívio grupal e social;

PROCEDIMENTO

Promover rodas de conversa e metodologias de intervenção em grupo de acordo com as demandas apresentadas, facilitando a identificação projetiva e ajuda mútua entre os acolhidos.



RESPONSÁVEL
Psicólogo
FREQUÊNCIA
Quinzenal

ATIVIDADE 7
Estudo Social
PROCEDIMENTO
Partindo de uma escuta ativa que identifique experiências, backgrounds, dores e potencialidades, criamos a possibilidade de identificar pontos fortes e dificuldades, mapeando e antecipando ameaças e oportunidades de acordo com a experiência prévia, assinalando características de gênero, credo, social, familiar etc., promovendo assim conexões, caminhos e estímulos que levem o acolhido ao desenvolvimento.
RESPONSÁVEL
Equipe Técnica

BC



Associação Beneficente & Comunitária do Povo

FREQUÊNCIA

Monitoramento Semanal

ATIVIDADE 8

Orientação e encaminhamentos para a rede de serviços locais;

PROCEDIMENTO

O maior fluxo de encaminhamento que realizamos, são para os CRAS e CAPS. O encaminhamento para o Centro de Referência de Assistência Social pode ser por: demanda espontânea (nossos acolhidos procuram diretamente), busca ativa (inclusão no Cadastro Único e atualização cadastral), encaminhamento da rede socioassistencial ou encaminhamento das demais políticas públicas.

RESPONSÁVEL

Assistente Social - Deborah Carvalho

FREQUÊNCIA

Semanal

BC

ATIVIDADE 9

Protocolos

PROCEDIMENTO

Antes do acolhimento, realizamos uma média de duas entrevistas online com o acolhido e representantes da equipe técnica. Após definição e validação do perfil do candidato à república, o acolhimento é agendado e previamente comunicado à comunidade terapêutica de origem. Chegando no nosso centro de acolhimento, o acolhido é submetido aos testes toxicológicos e bafômetro. Além disso, ele é orientado em relação às regras de convivência da república e, posteriormente, assinar o Contrato, Regimento Interno, Termo de Autorização de Imagem e o Termo de Voluntariedade de Acolhimento, recebendo assim, suas próprias chaves. Após este procedimento, ele é conduzido pelo socioeducador até a república e apresentado aos outros moradores da casa.

Em casos de lapsos ou recaídas, a equipe técnica elabora um contrato terapêutico com algumas orientações e direcionamentos caso o acolhido decida permanecer no programa e retomar a abstinência. Porém, caso o acolhido não retorne ao serviço e não apresente nenhuma justificativa por 3 dias, ele é desligado do serviço por evasão.

Um dos nossos focos durante o processo de recuperação é a inclusão produtiva, para tanto, realizamos encaminhamentos para empresas parceiras logo nas primeiras semanas de acolhimento. Além disso, após receberem o primeiro salário, os acolhidos são conscientizados a adquirirem móveis para sua própria residência, visando a sua autonomia, pois assim já começam a criar uma expectativa em relação a sua própria casa e o dinheiro é utilizado de forma responsável e consciente.



Associação Beneficente & Comunitária do Povo

RESPONSAVEL
Equipe Técnica
FREQUÊNCIA
No momento do acolhimento

ATIVIDADE 10
Acompanhamento e monitoramento dos encaminhamentos realizados.
PROCEDIMENTO
Fazemos o monitoramento através do whatsapp do acolhido ou por meio de ligação após o encaminhamento, monitoramos e avaliamos a execução dos serviços de acordo com o feedback do acolhido e avaliação da equipe técnica.
RESPONSAVEL
Assistente Social
FREQUÊNCIA



Dependendo da demanda o encaminhamento pode ser semanal ou quinzenal.

ATIVIDADE 11
Referência e contrarreferência
PROCEDIMENTO
A fim de aprimorar as ações em rede e oferecer atendimento integral às demandas sociais dos indivíduos, serão realizados encaminhamentos para a rede socioassistencial de acordo com as necessidades apresentadas na elaboração do PAS. Sendo, majoritariamente, CAPS, CRAS E CAISM.
RESPONSÁVEL
Assistente Social
FREQUÊNCIA
Semanal



Associação Beneficente & Comunitária do Povo

ATIVIDADE 12

Elaboração de relatórios e/ou prontuários

PROCEDIMENTO

A criação de relatórios e prontuários é feita diariamente de acordo com o acompanhamento do acolhido pela equipe técnica. Todo parecer e observação são registrados e interpretados em trocas de turno ou reuniões gerais da equipe, que são feitas semanalmente. Os registros são feitos tanto nos sites da FEBRACT como no aplicativo TRELLO, de uso interno é organização para visualização e manipulação dos responsáveis pela evolução é formulação dos próximos passos dos acolhidos.

RESPONSÁVEL

Equipe Técnica

FREQUÊNCIA

Diário

ATIVIDADE 13



Trabalho interdisciplinar;

PROCEDIMENTO

- Elaboração do PAS (Plano de Atendimento Singular), junto com a equipe;
- Participação no Curso de Formação Pessoal e cidadã, e Educação Financeira.
 - Atendimento Socioassistencial e Psicológico, individual e em grupo;
 - Participação nos grupos terapêuticos do CAPS AD referência
 - Participação nos Grupos de Mútua Ajuda – 12 passos - AA/NA

Encaminhamento para RAPS (Rede de Apoio Psicossocial)

RESPONSÁVEL

Equipe Técnica

FREQUÊNCIA

Semanal

ATIVIDADE 14

Diagnóstico socioeconômico;

PROCEDIMENTO

Após realização de todos os procedimentos de entradas naturais ao acolhido é elaboração do projeto de vida, junto às ferramentas e estratégias, colhemos, por meio de entrevistas e pesquisas o diagnóstico socioeconômico do acolhido, sem ignorar sua vida pregressa, questões e vínculos familiares que interfiram em seu diagnóstico e avaliação acerca de entradas financeiras, recursos e ativos monetários, grau de escolaridade. Uma vez identificado, a característica passa a ser interpretada e aplicada de acordo com o acolhido, sempre na intenção de personalizar relacionamentos.

RESPONSÁVEL

Coordenador e Equipe Técnica

FREQUÊNCIA

Semanal

ATIVIDADE 15

Informação, comunicação e defesa de direitos; orientação para acesso à documentação pessoal



PROCEDIMENTO
<p>Antes de encaminharmos para as políticas públicas e de saúde, orientamos o apoio no acesso à documentação pessoal como: documentos pessoais, bilhete único especial, documentos para pessoas PCD, incluindo o benefício como BPC.</p> <p>Direitos sociais na Constituição Brasileira: tripé da seguridade social, saúde, educação, previdência, trabalho, diversidade e inclusão na sociedade.</p>
RESPONSÁVEL
Assistente Social
FREQUÊNCIA
Diária

ATIVIDADE 16
Atividades de convívio e de organização da vida cotidiana;
PROCEDIMENTO



Realização de assembléias gerais com a participação de todos os acolhidos, socioeducadores e equipe técnica, com o objetivo de conscientizar e capacitá-los a criarem uma rotina de organização e convivência, ressignificando a idéia de uma vida desorganizada e promovendo o hábito de autodisciplina.

RESPONSÁVEL

Equipe Técnica

FREQUÊNCIA

Quinzenal

ATIVIDADE 17

Inserção em projetos/programas de capacitação e preparação para o trabalho;

PROCEDIMENTO

Por meio de parcerias e convênios já estabelecidos, criamos canais e caminhos já prototipados que são validados na intenção de capacitação e profissionalização dos acolhidos. Parceiros como o SEBRAE, SENAI, INCEC e demais entidades privadas ou públicas são convidadas a interferir na rota do acolhido de forma que cursos com

BAO



capacidade de inserção no mercado de trabalho são oferecidos de acordo com demanda da casa e/ou oferecimento das entidades.

RESPONSÁVEL

Coordenador

FREQUÊNCIA

Mensal

ATIVIDADE 18

Mobilização para o exercício da cidadania; articulação da rede de serviços socioassistenciais

PROCEDIMENTO

- Conscientizamos o exercício da cidadania, direitos civis e sociais
- Orientação quanto rede de serviços socioassistenciais
 - Fortalecimento da convivência familiar e comunitária;
 - Orientação para outras políticas públicas;

BAC



Associação Beneficente e Comunitária do Povo

- o Atendimento a situações de violação de direitos

Articulação da rede de serviços socioassistenciais é realizada quando há solicitação por parte do acolhido ou quando a equipe técnica julga necessário.

RESPONSÁVEL

Assistente Social

FREQUÊNCIA

Diária.

ATIVIDADE 19

Articulação com os serviços de políticas públicas setoriais

PROCEDIMENTO

Contato com a rede socioassistencial, levando em consideração a intersetorialidade do SUAS e as diversas demandas apresentadas pelos acolhidos na elaboração do PAS.

RESPONSÁVEL

Handwritten signature



Assistente Social

FREQUÊNCIA

Semanal

ATIVIDADE 20

Articulação interinstitucional com os demais órgãos do Sistema de Garantia de Direitos.

PROCEDIMENTO

Não temos articulação com todos os órgãos de atenção especial e garantia de Direitos, porém orientamos e apresentamos quais são os lugares específicos especializados:

- Delegacias;
- Conselhos Tutelares;
- Defensoria Pública;
- CAPS e CRATOD - Centro de Referência de Álcool Tabaco e Outras Drogas

Encaminhamentos realizados quando julgamos necessários, através da escuta ativa, e elaboração do PAS.

RESPONSÁVEL

Base



Associação Beneficente e Comunitária do Povo

Assistente Social e Psicólogo

FREQUÊNCIA

Diária

ATIVIDADE 21

Realização de mentorias conforme a orientação metodológica em vigência do Serviço

PROCEDIMENTO

Por meio do guia prático é do roteiro pré-estabelecido acerca da mentoria que tem como objetivo a reinserção produtiva, estratégias práticas são aplicadas com o auxílio do coordenador semanalmente, criando micro-passos que visam avançar e trazer a sensação de progresso profissional, tão importante na manutenção da sobriedade do acolhido.

RESPONSÁVEL

Coordenador

FREQUÊNCIA



Semanal

ATIVIDADE 22

Realização de tutorias conforme a orientação metodológica em vigência do Serviço

PROCEDIMENTO

Por meio do guia prático e do roteiro pré-estabelecido acerca da tutoria que tem como objetivo a reinserção produtiva, estratégias práticas são aplicadas com o auxílio do socioeducador semanalmente, criando micro-passos que visam avançar e trazer a sensação de progresso profissional, tão importante na manutenção da sobriedade do acolhido.

RESPONSÁVEL

Socioeducador

FREQUÊNCIA

Diária



6. Prazo de execução do projeto

01/04/2022 a 30/09/2022.

7. Impacto Social Esperado

- Redução da presença de adultos com problemas decorrentes do uso de substâncias psicoativas em situação de rua, de vulnerabilidade, risco pessoal e social e sem condições de moradia;
- Diminuição da violência em decorrência do uso de álcool e outras drogas;
- Manutenção da abstinência relacionada ao uso de substâncias psicoativas;
- Construção da autonomia, da auto sustentabilidade e da mobilidade social.

8. Processo de Monitoramento e Avaliação

Além da Supervisão COED/FEBRACKT, COED/DRADS/SEDS, as reuniões semanais, aliadas à troca de turno, conferem capacidade, junto a planilhas e aplicativos como o TRELLO, capacidade de acompanhamento de métricas e indicativos concernentes à autonomia do acolhido.

9. Recursos Físicos

Unidade Administrativa

Quantidade	Espaço / Capacidade
01	Sala de Serviço Social com capacidade para a realização de atendimentos individuais; com uma estação de trabalho com mesa, cadeira, aparelho telefônico e computador e acesso à internet

BMC



01	Recepção com capacidade para receber três pessoas; com estação de trabalho com mesa, cadeira, aparelho telefônico e computador e acesso à internet
01	Sala de Psicologia com capacidade para a realização de atendimentos individuais; com mesa, cadeira, aparelho telefônico, computador e 2 poltronas para intervenções terapêuticas e acesso à internet
01	Sala multiuso com capacidade para 15 pessoas; com multimídia, biblioteca, mesa de reunião com 15 cadeiras
02	Impressoras
01	Sala da coordenação com capacidade para realizar atendimentos e reuniões com até 06 pessoas.
01	Sala de Socioeducadores com 07 estações de trabalho com computadores e acesso à internet e armários
01	Cozinha equipada com 02 Geladeiras, 01 Freezer, 02 Fogões, 01 Micro-ondas
01	Lavanderia equipada com 01 Lavadora industrial e 01 Secadora industrial
01	Banheiro feminino para colaboradoras
01	Banheiro masculino para colaboradores
02	Banheiros masculinos para o público
01	Banheiro feminino para o público
01	Pátio coberto (para atividades em grupo)
01	Sala de estar com 01 TV e 02 Sofás

República Um



Associação Beneficente e Comunitária do Povo

Quantidade	Espaço / Capacidade
01	Sala de estar com capacidade para receber 10 pessoas; com 01 rack, 03 sofás de 3 lugares, 02 criados mudos, 01 TV e 01 home-theater
01	Sala de Estudos com capacidade para 03 pessoas; com 01 escrivaninha e 03 cadeiras, 01 televisão e 01 notebook
01	Sala de Jantar com capacidade para 6 pessoas e mesa com seis cadeiras
01	Dormitório com capacidade para 4 pessoas; com 02 beliches e 04 guarda-roupas
01	Dormitório com capacidade para 6 pessoas; com 02 beliche e 02 camas de solteiro, e 01 guarda-roupa com quatro divisórias mais 02 guarda-roupas individuais
01	Dormitório com capacidade para 2 pessoas; com 02 camas de solteiro e 02 roupeiros
01	Dormitório com capacidade para 4 pessoas; com 02 beliches e 02 roupeiros
01	Cozinha equipada com 01 geladeira, 01 fogão de 6 bocas, 01 armário planejado, 01 microondas, 01 botijão de gás
01	Lavanderia equipada com 01 lavadora, 01 armário
01	Área externa comum com capacidade para 5 pessoas com 01 cadeira
01	Sala de atendimento com capacidade para atendimento de até 2 pessoas; com 01 mesa, 01 computador, 01 gaveteiro, 01 armário de 2 portas, acesso à internet e telefone
01	Banheiro com 03 chuveiros e 02 vasos sanitários
01	Mesa de jantar (6 lugares)
01	Área externa para estender roupas



República Dois:

Quantidade	Espaço / Capacidade
01	Sala de estar com capacidade para receber 9 pessoas; com 01 rack, 03 sofás de 3 lugares, 02 criados mudos, 01 TV,
01	Sala de Jantar com capacidade para 06 pessoas
01	Dormitório suíte com capacidade para 04 pessoas; com 02 beliches e 04 Roupeiros
01	Dormitório com capacidade para 04 pessoas; com 02 beliche e 04 roupeiros
01	Dormitório com capacidade para 04 pessoas; com 02 beliches e 02 guarda-roupas
01	Banheiro completo
01	Cozinha equipada com 01 geladeira, 01 fogão de 4 bocas, 01 armário planejado, 01 microondas, 01 botijão de gás
01	Lavanderia equipada com 01 lavadora, 01 armário e 01 tanque
01	Área externa comum

10. Recursos Humanos

Nome	Cargo/Função	Formação	Carga Horária	Tipo de Vínculo	Valor Pago
-------------	---------------------	-----------------	----------------------	------------------------	-------------------



Associação Beneficente e Comunitária do Povo

Bruno de Almeida Carlos	Coordenador	Bacharelado em Comunicação Social é especialização em Gestão de Equipes	40 horas semanais	CLT	R\$ 3.622,50
Ronaldo Henrique Bosco da Rocha	Psicólogo	Graduado em Psicologia e Pós-graduando em NeuroPsicologia	40 horas semanais	CLT	R\$ 3.000,00
Deborah Carvalho de Jesus	Assistente Social	Graduada em Serviço Social, Pós-Graduação em Gestão de Políticas Sociais Aplicadas e Serviço Social Gestão de Projetos Sociais.	30 horas semanais	CLT	R\$ 3.000,00
José Vicente	Socioeducador	Ensino médio completo	40 horas semanais	CLT	R\$ 1.843,75
Nagila Durvalina Macedo Assis	Assistente Administrativa	Graduanda em Relações Internacionais	40 horas semanais	CLT	R\$ 2.000,00

11. Riscos



- Não adesão ou desistência do acolhido;
- Não adesão do acolhido em encaminhamentos para atendimento de saúde como CAPS AD, UBS referência, dentre outros;
- Presença de transtornos mentais, de comportamento e cognitivos graves que comprometam a relação de convivência e seu desenvolvimento integral no serviço.
- Expectativa frustrada da pessoa acolhida no restabelecimento de vínculos familiares rompidos, devido a conflitos decorrentes do uso de SPA's;
- Retorno ao consumo de SPAs por parte do acolhido, sem possibilidade de retomar a abstinência;

IV. Recursos Financeiros

1- Recursos de Contrapartida (caso a instituição possua)

Descrição	Valor ou Quantidade	Obs.
Valoração dos bens móveis captados por doação para a Unidade administrativa	R\$ 71.768,80	

Descrição	Valor Ou Quantidade	Obs.
Contrapartida financeira média mensal para cobrir as necessidades não suportadas pela parceria, adquirida através de empresas parceiras da sociedade civil e doações recorrentes de pessoas físicas.	R\$ 1.500,00	Per Capita

Valor repassado para execução do serviço de acolhimento per-capta: R\$ 1.500,00 / mês
Contrapartida da ABCP para implantação.

2. Cronograma de desembolso

_MÊS	VALOR MENSAL
01	42.000,00
02	42.000,00
03	42.000,00
04	42.000,00
05	42.000,00
TOTAL	R\$210.000,00

2.1 Planilha de Aplicação Financeira

Categoria	%	Valor
Recursos Humanos	37,7%	R\$ 15.852,95
Provisões	0%	R\$ 0,00
Benefícios	9,45%	R\$ 3.969,34
Material de Consumo	15,28%	R\$ 6.419,12
Serviços de Terceiros	37,57%	R\$ 15.758,59



TOTAL	100%	R\$ 42.000,00
--------------	-------------	----------------------

3. Prestação de Contas:

O processo de prestação de contas é feito embasado nas diretrizes estabelecidas pela Coordenadoria Estadual de Políticas sobre Drogas (COED), seguindo os pressupostos das instruções do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo, bem como da lei nº 13.019/2014.

Mensalmente as notas fiscais da OSC serão inseridas no Sistema COED/FEBRACT <http://coed.febract.org.br> que passará por avaliação da equipe financeira OSC Celebrante. Caso identificado uso indevido e/ou não utilização dos recursos financeiros repassados, o mesmo será glosado.

V- **Transparência e Controle**

Em conformidade com o art.11 da Lei 13.019/2014, a OSC disponibilizará em sítio eletrônico www.abcpovo.org.br as ações realizadas em parceria com o poder público, permitindo o acesso das informações ao público, bem como, os valores gastos com cada ação, RH e demais gastos, além deste Plano de Trabalho, relatórios, dentre outros.

VI- **Do gestor da parceria**

A OSC nomeia Douglas Xavier Bordini do Amaral, RG 44.293.833-0 e CPF 349.196.458-05 para responder pela parceria junto à celebrante, a Coordenadoria Estadual de Política sobre Drogas, Tribunal de Contas, Secretaria Estadual da Fazenda e Planejamento e demais órgãos de controle.



São Paulo, 24 de junho de 2022.

ASSINATURA DO TÉCNICO - RESPONSÁVEL PELO PROJETO

[Handwritten signature]

ASSINATURA DO REPRESENTANTE DA OSC

São Paulo, 24 de junho de 2022.